



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS

POÇOS DE CALDAS, MG

NOVEMBRO, 2021

UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

**GESTÃO DO RISCO NAS PEQUENAS
PROPRIEDADES RURAIS**

MÓDULO TÓPICOS CONTEMPORÂNEOS

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO – PROF. LUIZ
FERNANDO PANCINE

GESTÃO DE AGRIBUSINESS – PROF. DANILO MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Leonardo Botelho Pedro, 1012019100234

Millena Cabo Matias de Carvalho, 1012019100475

POÇOS DE CALDAS, MG

NOVEMBRO, 2021

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1: Exemplo de Gerenciamento de Risco.....	5
Figura 2: Exemplo de Matriz de Riscos.....	10

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. PROJETO INTEGRADO	5
2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS	5
2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO	6
2.1.2 MATRIZ DE RISCO	9
2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS	11
2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR	11
2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS	11
2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL	14
3. CONCLUSÃO	15
REFERÊNCIAS	17
ANEXOS	19

1. INTRODUÇÃO

Neste Projeto Integrado (PI) iremos abordar temas relacionados à Gestão de Investimentos e Riscos, Processo de Gerenciamento de Risco e Matriz de Risco. Tratando seus conceitos e o contexto dos investimentos em diferentes graus de ativos para podermos avaliar uma possível ameaça de prejuízo, e, podendo assim evitar ou realizar a implementação da resposta aos riscos. Sendo um dos métodos abordados para realizar a gestão de riscos a Matriz SWOT, avaliando por exemplo as Strengths (Forças) e Threats (Ameaças).

Após, iremos expor assuntos relacionados a Gestão de Agribusiness, Agricultura Familiar, Gestão nas Pequenas Propriedades Rurais e Gestão de Riscos nesse tipo de Propriedade. Introduziremos alguns conceitos relacionados com o Agribusiness, algumas ameaças que podem afetar esse tipo de propriedade e as maneiras e métodos de gestão que facilitam no controle das Propriedades Rurais e organização dos Produtores que podem auxiliar a evitar algumas ameaças ou conduzi-las de maneira correta.

2. PROJETO INTEGRADO

Nesta etapa do PI são apresentados os conteúdos específicos de cada unidade de estudo e como são aplicados no respectivo trabalho.

2.1 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS

Gerenciamento de riscos é um conjunto de estratégias e práticas que buscam identificar, mitigar e controlar riscos para evitar perdas. No contexto dos investimentos, significa entender os diferentes graus de risco dos ativos e compor uma carteira que proteja seu patrimônio da ameaça do prejuízo.

Na verdade, nenhum investimento ou projeto está totalmente livre de riscos até o mais sólido dos títulos públicos pode perder valor no mercado, por exemplo. No mercado financeiro, especialmente, o risco costuma ser proporcional ao retorno, exigindo do investidor uma estratégia eficaz para lidar com as incertezas sem comprometer sua rentabilidade.

Em outras palavras, os riscos são inevitáveis para o investidor, mas é possível gerenciá-los para obter ganhos maiores sem abrir mão da preservação de capital.

Figura 1: Exemplo de Gerenciamento de Risco



Fonte: Gerenciamento de Risco I (Adaptado), 2021.

2.1.1 PROCESSO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

O Gerenciamento de riscos é o processo de identificar todas as probabilidades de riscos em um projeto e estabelecer planos de ação para contornar possíveis problemas. Segundo a sexta edição do Guia PMBOK, o gerenciamento dos riscos do projeto inclui os processos de condução do planejamento, identificação, análise, planejamento de respostas, implementação das respostas e monitoramento dos riscos em um projeto.

Por exemplo, se o seu projeto é a construção de um edifício, um dos riscos identificados e analisados poderia ser um acidente na obra, como uma queda. Uma ação planejada para contornar esse possível problema poderia ser uma inspeção diária que garantiria que os trabalhadores estariam utilizando devidamente os equipamentos de segurança. Outro exemplo seria um possível atraso na conclusão da obra, que poderia ocorrer por diversos motivos.

Quando tratamos de projetos complexos ou estratégicos, esse gerenciamento se faz muito importante, pois é necessário estar preparado para qualquer empecilho que possa vir a prejudicar o andamento do projeto.

Um risco em um projeto é um acontecimento que tem algum nível de probabilidade de acontecer e que pode impactar o andamento do projeto.

Apesar de o nome sugerir que eles são coisas ruins, isso não é necessariamente verdade. Na realidade, um risco pode impactar negativamente (ameaça) ou positivamente (oportunidade) o seu projeto.

Além disso, eles podem ser conhecidos ou desconhecidos. Os riscos conhecidos são aqueles que já haviam sido identificados previamente no planejamento do projeto. Já os desconhecidos são aqueles que não foram identificados previamente e não eram esperados pelos responsáveis pelo andamento do projeto.

De acordo com o PMBOK, existem sete processos que devem fazer parte do gerenciamento de riscos. São os seguintes:

1. Planejamento do gerenciamento dos riscos

O planejamento do gerenciamento de riscos, como o próprio título diz, consiste em planejar como o gerenciamento será executado, monitorado e controlado. Isso inclui a definição de uma metodologia e a delegação de funções e responsabilidades para os envolvidos, que ficarão encarregados de tarefas relacionadas a esse gerenciamento.

2. Identificação dos riscos

A etapa de identificação dos riscos consiste justamente no mapeamento de todos os riscos aos quais o seu projeto está exposto. Devem ser incluídos nesse mapeamento os detalhes sobre cada um deles, como suas causas e efeitos, as atividades afetadas, seus gatilhos, etc.

3. Realização da análise qualitativa dos riscos

A análise qualitativa diz respeito a uma priorização dos riscos identificados, seja devido a sua probabilidade de ocorrência ou ao impacto que podem gerar no projeto. A classificação pode ser feita em uma escala onde a probabilidade pode ir de muito alta a quase nula, e o impacto pode ir de gravíssimo a insignificante.

É possível, ainda, cruzar essas informações em uma matriz de probabilidade e impacto, de modo a priorizar os riscos que possuem ao mesmo tempo muita probabilidade de ocorrer, e representam um grande impacto ao projeto.

4. Realização da análise quantitativa dos riscos

Aqui, realiza-se uma avaliação quantitativa do impacto que os riscos priorizados causarão no projeto caso venham a se tornar um problema real. Essa avaliação deve ser expressa em números, que podem ser desde um dinheiro que pode ser perdido, até um atraso para a conclusão do projeto.

5. Planejamento das respostas aos riscos

Aqui, finalmente, começamos a desenvolver estratégias e planos de ação para tratar dos riscos identificados. Essa etapa pode consistir em uma prevenção de

problemas, para que eles não se tornem uma realidade, investindo na eliminação de suas causas e no conserto de falhas, ou em planos para gerenciar os problemas caso eles aconteçam.

Além disso, também atribui-se um responsável para a gerência de cada risco, que ficará encarregado de contornar o problema caso esse venha a acontecer.

6. Implementação das respostas aos riscos

A implementação das respostas aos riscos nada mais é do que colocar em prática o que foi planejado para contornar os problemas. Para que isso seja feito da melhor forma possível, é importante que as etapas de planejamento tenham sido muito bem pensadas.

7. Monitoramento dos riscos

Essa etapa consiste em acompanhar o projeto ao longo de sua realização, observando quando ele está sendo exposto aos riscos e identificando o momento certo de implementar a resposta planejada.

Aqui também devem ser levados em conta os novos riscos que podem estar surgindo ao longo do progresso do projeto, de modo que o gerenciamento de riscos torne-se um processo contínuo e cíclico.

O guia PMBOK cita diversas ferramentas que podem ser utilizadas para gerenciamento de riscos. A análise de listas de verificação, por exemplo, identifica os riscos baseando-se em projetos similares anteriores. Além disso, os riscos podem ser identificados através de reuniões de brainstorm. Mas uma das ferramentas mais importantes, completas e utilizadas na gestão de riscos é a matriz SWOT.

A matriz SWOT foi criada pelo professor Albert Humphrey, de Stanford, na década de 60. Ela consiste na elaboração de uma análise que mapeia 4 categorias de atributos do seu projeto, sendo elas as seguintes:

- Strengths (Forças);
- Weaknesses (Fraquezas);
- Opportunities (Oportunidades);
- Threats (Ameaças).

Sua principal finalidade é avaliar os fatores internos e externos que vão de encontro ao seu projeto de modo a identificar os seus pontos fortes e fracos (fatores internos), assim como suas oportunidades e ameaças (fatores externos).

2.1.2 MATRIZ DE RISCO

A Matriz de Riscos ou Matriz de Probabilidade e Impacto é uma ferramenta de gerenciamento de riscos que permite de forma visual identificar quais são os riscos que devem receber mais atenção. Por se tratar de uma ferramenta para priorização de riscos, ela pode ser aplicada na etapa de avaliação de riscos. Dessa forma, a identificação dos riscos é uma etapa que deve ser feita antes da aplicação da ferramenta.

O grande diferencial da Matriz de Riscos é a facilidade que ela proporciona para visualizar informações sobre um determinado conjunto de riscos. Por se tratar de uma ferramenta gráfica, torna-se fácil identificar quais riscos irão afetar menos ou mais a organização, possibilitando a tomada de decisões e a realização de medidas preventivas para tratar esses riscos. Além disso, por ser uma ferramenta de fácil entendimento e por dispor informações de forma clara e precisa, colabora com o engajamento da equipe no processo de gestão de riscos.

A matriz de risco consiste em uma tabela, orientada por duas dimensões, probabilidade e impacto. Por meio dessas duas dimensões, é possível calcular e visualizar a classificação do risco, que consiste na avaliação do impacto *versus* a probabilidade.

Por exemplo, os riscos que resultaram em uma classificação alta (cor vermelha na matriz), devem receber maior atenção do que os riscos classificados como moderados ou médios (cor amarela na matriz) e, conseqüentemente, os riscos classificados como baixo (cor verde na matriz) podem ter menor atenção que os moderados e altos.

Figura 2: Exemplo de Matriz de Riscos.

Probabilidade	Alta	Média	Alta	Alta
	Média	Baixa	Média	Alta
	Baixa	Baixa	Baixa	Média
		Insignificante	Moderado	Catastrófico
		Impacto		

Fonte: Ferramentas da Qualidade, 2021.

2.2 GESTÃO DE AGRIBUSINESS

Neste tópico do Projeto Integrado, iremos abordar o conceito de Agricultura Familiar e os aspectos relacionados à gestão das pequenas propriedades rurais, assim como analisaremos o risco envolvido para esse tipo de negócio.

2.2.1 A AGRICULTURA FAMILIAR

A Agricultura Familiar nada mais é do que o cultivo de terras por pequenos produtores rurais que utilizam como mão de obra o núcleo familiar. Ao contrário da agricultura patronal que detém a mão de obra por meio de trabalhadores contratados, sejam eles fixos ou temporários.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), atualmente no Brasil a Agricultura Familiar representa aproximadamente 84,4% do total dos estabelecimentos agropecuários no país, sendo que esse valor representa cerca de 4,4 milhões de estabelecimentos, sendo que metade deles estão alocados no Nordeste. Ainda segundo o IBGE (MDA 2017), os agricultores familiares produzem cerca de 83% de mandioca, 69,6% de feijão de todos os tipos e grande parte de outros tipos de grãos.

2.2.2 GESTÃO NAS PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS

As Propriedades Rurais geralmente são caracterizadas e compostas por um terreno e/ou imóvel que é destinado ao cultivo, sendo eles a agricultura e a pecuária.

A gestão rural é caracterizada pelo conjunto de atividades destinada à ajudar no planejamento, organização e controle das atividades do ponto de vista financeiro, com o intuito de auxiliar na tomada de decisões de forma que o produtor possa gerenciar as atividades, aumentando a produção e diminuindo os custos, na busca de melhores resultados financeiros. Com uma boa gestão, o produtor se organiza e planeja suas ações

definindo a quantidade de capital e a qualidade de seus investimentos com menor chance de falhas e prejuízos.

Além da Gestão Financeira das Propriedades rurais é necessário também uma de fator zootécnico. Isso significa que o produtor precisa conhecer todos os fatores que compõem o processo produtivo, desde a alimentação dos animais, passando pela questão reprodutiva e sanitária e finalizando na adoção de medidas que visam a melhor qualidade do produto final.

Inicialmente, para uma boa gestão zootécnica e melhor controle, é necessário fazer a coleta de registros diários da fazenda, como os dados reprodutivos sendo eles alguns exemplos a data de parto, data de cio, data de inseminação, nome do touro entre outros. E em questão de controle sanitário deve ser observado as datas e tipos de vacinas aplicadas ou problemas de saúde, além dos dados gerais do rebanho e individuais de cada animal em produção.

A coleta desses dados deve ser realizada de forma contínua, ou seja, a anotação das ocorrências devem fazer parte do dia a dia da propriedade para que possam visualizar ocorrências futuras e possíveis dificuldades para terem maior controle da situação e como solucioná-las. E também para que seja possível posteriormente os índices de desempenho zootécnico e prazos de partos, produções e durações. Desta forma o produtor terá uma firmeza maior e um grande auxílio na tomada de decisões, conseguindo tomar decisões mais assertivas e conscientes. Sendo que para isso seria interessante o produtor buscar um profissional técnico especializado para que seja possível uma correta interpretação dos resultados e administração.

Antes de introduzirmos o ciclo PDCA na visão de Pequenas Propriedades Rurais, o seu conceito nada mais é que uma metodologia de gerenciamento que pode ser utilizada em qualquer situação e por qualquer pessoa. Sendo PDCA: Planejar (Plan), Fazer (Do), Checar (Check) e Agir (Act), o PDCA também é um dos instrumentos que podem auxiliar o processo de gestão do estabelecimento rural como um todo.

Antes da implantação do Sistema de Plantio Direto (SPD), no âmbito do monitoramento, são realizados diagnósticos preliminares ou levantamentos e organização dos dados, de forma a compreender plenamente o assentamento rural de

base a partir do ambiente interno (potencial, limitação, capacidade produtiva, etc.), principalmente em termos de solo, cobertura vegetal e recursos humanos, materiais e insumos e o ambiente externo);

Como a adoção do SPD significa atividades de planejamento de médio e longo prazo, é necessário avaliar não só as condições das instituições rurais, mas também as condições de seu entorno externo, aqui entendido como relações e infraestrutura (serviços, transporte, etc. assistência técnica) existentes na área, tais como concorrentes, compradores, fornecedores, políticas agrícolas, cultura, sistemas financeiros, mercado externo, transporte, etc.

Durante o desenvolvimento do SPD, o monitoramento é caracterizado por coletar e organizar os dados e apresentá-los na forma de relatórios para verificar a qualidade da execução das atividades realizadas e determinar eventuais desvios de rota, fatores de interferência e possíveis soluções. na chamada fase de pós-implantação, terá continuidade o ciclo PDCA, com o objetivo de manter e melhorar continuamente o sistema produtivo.

No planejamento, seja antes da implantação do SPD ou durante todo o processo de desenvolvimento, metas e objetivos devem ser determinados para toda a instituição rural e cada parcela define o que será obtido, quanto, quando, onde e para quem Também define os meios e formas de atingir o objetivo.

Desta forma, em todos os processos citados acima é possível utilizar o método PDCA para fazer o gerenciamento e controle das Pequenas Propriedades Rurais, sendo um dos principais meios de organizar e alcançar as metas e objetivos desejados pelos Produtores.

2.2.3 GESTÃO DO RISCO PARA UMA PEQUENA PROPRIEDADE RURAL

Conforme abordado alguns tópicos acima, a Matriz de Risco é uma ferramenta gráfica, que auxilia na identificação de quais riscos irão afetar menos ou mais a organização, possibilitando a tomada de decisões e a realização de medidas preventivas para tratar esses riscos. Desta forma, para utilizar a ferramenta é necessário identificar os riscos que rondam a propriedade, para assim visualizarmos os riscos e aplicar na Matriz de Risco visualizando a probabilidade e impacto dos riscos. Por meio dessas duas dimensões, é possível calcular e visualizar a classificação do risco, que consiste na avaliação do impacto *versus* a probabilidade.

O risco no agronegócio se divide primariamente em quatro grandes grupos, são eles: risco financeiro, de mercado, operacional e de produção.

- **Riscos Financeiros:** São aqueles que envolvem toda a gestão de capitais de terceiros, comuns na atuação agrícola, devido ao alto grau de investimento financeiro necessário. Inclui-se aqui, por exemplo, o risco de crédito, tanto tomado quanto concedido.
- **Riscos de Mercado:** São os derivados da volatilidade de preços do mercado agrícola, advindos da variação da oferta e da demanda de um determinado produto.
- **Riscos Operacionais:** São aqueles que envolvem a execução de atividades produtivas, desde falhas em um processo mecânico na colheita, até a execução incorreta de um processo de negociação.
- **Riscos de Produção:** Se caracterizam por situações oriundas da atividade de plantio ou criação, como secas, pragas, excesso de chuvas, etc.

3. CONCLUSÃO

Esta pesquisa buscou cumprir efetivamente todos os questionamentos e objetivos previstos em sua elaboração. Demonstrando isso, evidenciaremos todos os objetivos e de que forma estes foram cumpridos.

Em virtude dos fatos mencionados, o Gerenciamento de Riscos é um conjunto de estratégias e práticas que buscam identificar, mitigar e controlar riscos para evitar perda. Exigindo uma estratégia eficaz para lidar com todas as incertezas sem comprometer sua rentabilidade.

Abordamos também o método PMBOK, onde o gerenciamento dos riscos do projeto inclui os processos de condução do planejamento, identificação, análise, planejamento de respostas, implementação das respostas e monitoramento dos riscos em um projeto. E existe sete processo que devem fazer parte do gerenciamento, são eles: Planejamento do gerenciamento dos riscos, Identificação dos riscos, Realização da análise qualitativa dos riscos, Realização da análise quantitativa dos riscos, Planejamento das respostas aos riscos, Implementação das respostas aos riscos e Monitoramento dos riscos.

A Matriz de Riscos é uma ferramenta de gerenciamento de riscos que permite de forma visual identificar quais são os riscos que devem receber mais atenção. Onde proporciona com facilidade gráfica, qual risco irão afetar mais ou menos a organização.

A Agricultura Familiar é o cultivo de terras por pequenos produtores rurais que utilizam como mão de obra os próprios familiares. Agora a agricultura patronal que detém a mão de obra por meio de trabalhadores contratados, sejam eles fixos ou temporários.

Ao Introduzir o PDCA que tem o significado de Planejar (Plan), Fazer (Do), Checar (Check) e Agir (Act), é um dos instrumentos que podem auxiliar o processo de gestão do estabelecimento rural como um todo, que tem o objetivo de melhoria e continuidade do sistema produtivo.

Visando o risco no agronegócio com a utilização da Matriz de Risco, podemos ver que se divide em 4 grupos, são eles: risco financeiro, de mercado, operacional e de produção. Desta forma, para utilizar a ferramenta é necessário identificar os riscos que rondam toda propriedade, para assim visualizarmos os riscos e aplicar o método na Matriz de Risco visualizando a probabilidade e impacto dos riscos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Gerenciamento de riscos em projetos: O que é e como fazer. **Artia**, Brasil. Disponível em: <<https://artia.com/blog/gerenciamento-de-riscos-em-projetos-o-que-e-e-como-fazer/>> . Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Conceitos básicos da gestão de riscos. **ITM Platfotm**, Brasil. Disponível em: <<https://www.itmplatform.com/br/blog/conceitos-basicos-da-gestao-de-riscos/>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRASIL. Saiba o que é e como funciona a metodologia PDCA. **Sebrae**. Brasil, 13 de Setembro de 2019. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/4-etapas-do-pdca-melhoram-gestao-dos-processos-e-qualidade-do-produto,9083438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>> . Acesso em: 25 nov. 2021.

CRUZ, da C. A. Diego. A importância da gestão na pequena propriedade rural. **IBS-Instituto BioSistêmico**. Brail, 04 de Novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.biosistemico.org.br/blog/importancia-da-gestao-na-pequena-propriedade-rural/>> . Acesso: 24 nov. 2021.

DIERINGS, Lucas. Gestão de Riscos para o Produtor Rural. **eProdutor**. 08 de Junho de 2020. Disponível em: <<https://www.eprodutor.com.br/gestao-de-riscos-produtor-rural/>>. Acesso em: 26 nov. 2021.

HERNANI, C. Luis. Gestão do Estabelecimento Rural. **AGEITEC- Agência Embrapa de Informação Tecnológica**. Brasil. Disponível em: <https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/sistema_plantio_direto/arvore/CONT000fwuzxobr02wyiv807fiqu9zg3dj17.html> . Acesso em: 24 nov. 2021.

JUSTO, S. Andreia. Gerenciamento de Riscos em Projetos: aprenda a lidar com as incertezas na gestão de iniciativas. **Eax Consulting**. 01 de Fevereiro de 2018. Disponível em: <<https://www.euax.com.br/2018/02/importancia-do-gerenciamento-de-riscos/>> . Acesso em: 24 nov. 2021.

NAPOLEÃO, M. Bianca. Matriz de Riscos (Matriz de Probabilidade e Impacto). **Ferramentas da Qualidade**, 26 de Junho de 2019. Disponível em: <<https://ferramentasdaqualidade.org/matriz-de-riscos-matriz-de-probabilidade-e-impacto/>> . Acesso em: 22 nov. 2021.

REDAÇÃO ONZE. Gerenciamento de risco: Como funciona e por que é importante. **Onze**, Brasil. Disponível em: <<https://www.onze.com.br/blog/gerenciamento-de-riscos/>>. Acesso: 22 nov. 2021.

SÉCULO XXI. Como fazer a gestão de custos e riscos no agronegócio. **BLOG**. Brasil, 06 de Dezembro de 2018. Disponível em: <<https://seculoxximinhas.com.br/fgv/como-fazer-a-gestao-de-custos-e-riscos-no-agronegocio/>> . Acesso em: 25 nov. 2021.

ANEXOS